



Equipas de Nossa Senhora

O RETIRO

ÍNDICE

Introdução	3
I Onde provém o retiro?	4
1 - A Bíblia	4
A – O antigo testamento	5
B - O novo testamento	5
2 - O padre Caffarel	5
3 - Os santos, os papas e os sacerdotes	6
4 - O catecismo da Igreja católica	8
II Porquê o retiro?	9
1 - Para responder ao apelo do Senhor	9
2 - Para fazer o ponto da situação sobre si-mesmo	9
III Como fazer o retiro?	11
1 – Preparar-se	11
2 - Com quem se parte?	11
3 – Quando partir?	11
4 – Que tipo de retiro?	12
A - Retiro de silêncio	12
B - Outros tipos de retiro	12
5 - Organização	13
6 - Cultura da boa disposição para o retiro	14
7 – A importância dos sacramentos	15
8 – Fim do retiro	15
IV Dificuldades em torno do retiro	16
1 - Antes do retiro	16
2 - Durante o retiro	16
3 - Depois do retiro	17
V Os frutos do retiro	18
1- Frutos pessoais	18
2- Frutos para o nosso casal	18
3- Frutos para a nossa equipa	18
Conclusão	20
Palavras-chaves	20

INTRODUÇÃO

O retiro anual é um dos seis pontos concretos de esforço com que se compromete todo o equipista de Nossa Senhora. Este **retiro, feito de preferência em casal, é uma inovação do padre Caffarel.**

O retiro permite-nos **responder ao apelo do Senhor** ao **pararmos** para tomar consciência do que é essencial: **reencontrar** Aquele que nos ama e nos chama: **o Cristo e Senhor.** Permite-nos também reencontrar-se a si mesmo e em casal.

O próprio Cristo se retirava frequentemente para o deserto e **recomendava também aos seus discípulos que se retirassem** para se isolarem. Convida-nos a dar-nos tempo para nos sentar sob o olhar de Deus, para fazer o balanço da nossa vida pessoal e conjugal e fazer projetos para o futuro.

Assim como temos necessidade de descanso e de alimento para se ter uma boa saúde, também temos necessidade de **descanso** e de **alimento** para impulsionar a nossa vida espiritual.

O retiro requer **disponibilidade interior e desobstrução** do que invade o espírito ou paralisa o coração.

Nota: As citações bíblicas seguem a versão da Difusora Bíblica dos Capuchinhos.

I. Donde provém o retiro?

1 – A bíblia

Ideia prática : estes textos podem servir de suporte à oração

A - O Antigo Testamento

No Génesis, Deus dá-nos o exemplo: *«Concluída, no sétimo dia, toda a obra que tinha feito, Deus repousou, no sétimo dia, de todo o trabalho por Ele realizado.»* (Gn 2, 2)

No Êxodo, Ele conduziu o seu povo Israel para um retiro de 40 anos através do deserto para se tornar no povo da Aliança: *«Moisés subiu até junto de Deus. Da montanha o SENHOR chamou-o, dizendo: «Assim dirás à casa de Jacob e declararás aos filhos de Israel: ‘Vós vistes o que Eu fiz ao Egípto, como vos carreguei sobre asas de águia e vos trouxe até mim. E agora, se escutardes bem a minha voz e guardardes a minha aliança, sereis para mim uma propriedade particular entre todos os povos, porque é minha a terra inteira.»* (Ex 19, 3-5)

«Moisés permaneceu junto do SENHOR quarenta dias e quarenta noites, sem comer pão nem beber água. E escreveu nas tábuas as palavras da aliança, os dez mandamentos.» (Ex 34, 28)

No Deuterónimo, é-nos lembrado: *«Recorda-te de todo esse caminho que o SENHOR, teu Deus, te fez percorrer duran-*

te quarenta anos pelo deserto, a fim de te humilhar, para te experimentar, para conhecer o teu coração e ver se guardarias ou não os seus mandamentos» (Dt 8, 2)



Durante 40 anos, o Senhor velou pelo seu povo, cheio de misericórdia: *«Revelou os seus caminhos a Moisés e as suas maravilhas aos filhos de Israel. O SENHOR é misericordioso e compassivo, é paciente e cheio de amor.»* (Sl 103 (102), 7-8)

«É assim que a vou seduzir: ao deserto a conduzirei, para lhe falar ao coração.»

Dar-lhe-ei então as suas vinhas e o Vale de Acor será como porta de esperança.» (Os 2, 16-17)

B - O Novo Testamento

Jesus mostra-nos a necessidade de se retirar, após a morte de João Batista: *«Tendo ouvido isto, Jesus retirou-se dali sozinho num barco, para um lugar deserto.»* (Mt 14, 13)



Igualmente Ele chama à parte os seus discípulos para se revelar a eles: *«Seis dias depois, Jesus tomou consigo Pedro, Tiago e João e levou-os, só a eles, a um monte elevado. E transfigurou-se diante deles. As suas vestes tornaram-se resplandecentes, de tal brancura que lavadeira alguma da terra as poderia branquear assim. Apareceu-lhes Elias, juntamente com Moisés, e ambos falavam com Ele.»* (Mc 9, 2-4)

«Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, que Eu hei-de aliviar-vos.» (Mt 11, 28)

Jesus chama-nos para tomar conta de nós: *«Disse-lhes, então: «Vinde, retiremo-nos para um lugar deserto e descansai um pouco.»* (Mc 6, 31)

Este tempo de retiro permite a intimidade, coração a coração com o Senhor: *«Tu, porém, quando orares, entra no quarto mais secreto e, fechada a porta, reza em segredo a teu Pai, pois Ele, que vê o oculto, há-de recompensar-te.»* (Mt 6, 6).

3 – O padre Caffarel

O padre Caffarel inovou neste domínio, não sem dificuldades: quando procurou fazer o primeiro retiro para casais em

1939, nos mosteiros masculinos só recebiam homens e nos femininos só recebiam mulheres.

O padre Caffarel dizia:

«De tempos a tempos, a nossa fé esmorece e é pelo efeito do sopro da palavra de Deus que ela desperta, se robustece, readquire vida. É no retiro que se torna possível abrimo-nos, nós mesmos, ao sopro da palavra de Deus.»

(Lettre mensuelle des Equipes Notre-Dame XIII^e année, n^o 5, Fevereiro de 1960)

O padre Caffarel encorajava sempre os casais a fazerem um retiro, dizendo: *«Consagramos tempo de mais a nós mesmos e tão pouco a Cristo ».*

« O nosso principal pecado é não termos bastante fome dele. Sejamos ávidos dele! »

(Retraite au Cénacle, Fevereiro de 1944)

Neste retiro no 'Cénacle', ele disse também: «Frequentemente há brumas nas almas. Um retiro pode ter uma repercussão profunda, capital na nossa vida.

O padre Caffarel relata no seu discurso de Chantilly, a propósito do primeiro retiro em 1939: « Durante três dias, fui falando da dignidade da vocação deles e da sua missão na Igreja, a uns quinze casais.

O retiro não é nem evasão, nem individualismo»

(L'Anneau d'Or, n° 14, 1947).



Na **Carta das Equipas de Nossa Senhora** (1947, reatualizada em 1977), está escrito :os casais são convidados a «Pôr-se em cada ano perante o Senhor para rever e planificar a sua vida, durante um Retiro de pelo menos 48 horas, vivido se possível em casal.»

Em 1962, ele previne contra as soluções de facilidade que serão menos boas: «De há trinta anos para cá têm-se multiplicado em numerosos países os retiros fechados para casais. Parece que serão uma das iniciativas mais benéficas para ajudar os casais na sua vida cristã. Convém, contudo neste domínio, evitar soluções de facilitismo.»

(L'Anneau d'Or, N° 105-106).

No **Guia das ENS** (2001), O retiro é apresentado desta maneira: « Reservar todos os anos um tempo suficiente para se isolar diante do Senhor, se possível em casal, num retiro que permita uma reflexão sobre a sua vida, na presença de Deus.»

4 – Os santos, os papas e os padres



Santo Inácio de Loyola (1491-1556)

propôs um tipo de retiro específico chamado «Exercícios Espirituais». Nesses exercícios, o objetivo é de trabalhar intensamente durante vários dias para se disciplinar a si mesmo, para dar uma orientação definitiva à sua vida e para a pôr em ordem, em todas as afeições do coração. Este tipo de retiro vive-se individualmente, mas pode-se participar em casal, até mesmo em equipa.



Padre René Voillaume (1905-2003), fundador da congregação dos Pequenos Irmãos de Jesus e das Pequenas Irmãs do Evangelho escrevia : «Deves ir para o deserto com uma alma simples, sem te inquietares com fazer qualquer coisa: na realidade, não tens nada que fazer no deserto, apenas simplificar a tua vida, despojar-te de todas as preocupações e atividades. O deserto não é fácil, é exigente.».



Santa Teresa de Calcutá (1910-1997) Fala-nos do silêncio e da espera de Jesus : «Começo sempre a rezar pelo silêncio: é no silêncio do coração que Deus nos fala. Deus gosta do silêncio e nós devemos escutá-lo, porque não são as nossas palavras que contam, mas o que Ele nos diz, e o que Ele diz através de nós.»

«Jesus quer que vos diga quão grande é o amor que ele dedica a cada um de

vós – está para lá de tudo o que possais imaginar. Não apenas ele vos ama, ainda mais – ele deseja-vos ardentemente. Faltais-Lhe quando não vos aproximais d’Ele. Ele tem sede de vós.»



São João-Paulo II exorta-nos: «Não tenhais medo de dar o vosso tempo a Cristo. » (Carta apostólica Dies Domini 1998, No 5) «O tempo tem uma dimensão espiritual que é preciso habitar, e não apenas dominar.» (Carta apostólica Dies Domini 1998, No)

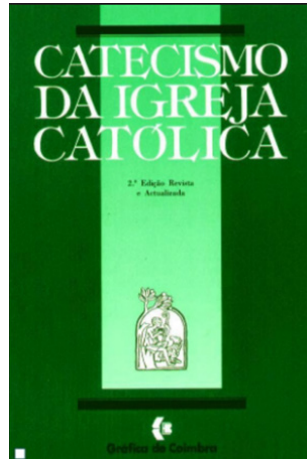


O papa Francisco exorta-nos para o retiro: «Os homens e as mulheres de hoje têm necessidade de encontrar Deus e de conhecê-lo, não por ouvir dizer... Um bom retiro espiritual ajuda a renovar, em quem participa, a adesão incondicional a Cristo e ajuda-o a compreender que a oração é o meio insubstituível de união com o Crucificado»

5 – O catecismo da Igreja católica

O catecismo da Igreja católica (nº2560) cita santo Agostinho:

“Cristo vem ao encontro de todo o ser humano, Ele é o primeiro a procurar-nos e é Ele que nos pede de beber. Jesus tem sede, o seu pedido vem das profundezas de Deus que nos deseja. (...) Deus tem sede de que tenhamos sede d’Ele.”



II. Porquê o retiro?

1 - Para responder ao apelo do Senhor

Para **responder com fé ao convite de Jesus** que me espera e me convida a segui-lo. Nenhum pregador, nenhum programa, nenhum tema de retiro pode ser mais importante que este convite.

Para **procurar o deserto** que facilita a união da alma com Deus. Ela é uma constante na história da espiritualidade.

Para **encontrar o silêncio interior** que permite captar a presença de Deus.

Para **desenvolver** (ou restaurar) em nós um «**coração de filho que escuta**».

Para **se conceder um profundo tempo de oração** que se torne fonte de força e de luz para o resto do ano. Para renovar a vida espiritual através do desenvolvi-



mento da intimidade com o Senhor

Para receber o perdão do Senhor pelo **sacramento da reconciliação**.

Para **reservar para o Senhor o primeiro lugar na nossa vida**.

2 - Para fazer o ponto da situação sobre si mesmo

Para **descobrir como fazer a vontade de Deus na nossa vida**. Para discernir como desempenhar a nossa missão, que consiste em fazer irradiar em torno de nós o seu amor.

Para **tomar a nossa vida em mãos**: o retiro não é uma fuga ou uma negação da vida real, mas a ocasião para se fazer um balanço em profundidade da nossa situação e de se fazerem projetos para a nossa vida.

Para **avaliar** em profundidade a(s) sua(s) **regra(s) de vida**.



Para «recarregar baterias» quando estamos esgotados pela vida cotidiana, em que andamos sempre sem tempo.

Porque o retiro é um ponto concreto de esforço.

TESTEMUNHO DE UM SACERDOTE: «Pessoalmente, tenho evoluído bastante, ao longo dos anos, na compreensão da realidade do que é um retiro. Quando era mais novo, ia para o retiro com o firme propósito de pôr a nu as questões que se me colocavam a mim. Logo eu fazia do retiro um tempo de reflexão quase sistemática, um tempo de introspeção e de decisões; era preciso que o retiro conduzisse a “resoluções”. Hoje, a dimensão mais importante do retiro é para mim, pelo contrário, a sua gratuidade. Não vou lá com outro objetivo que um cordial face a face com o Senhor. Sem dúvida, que há “frutos” do retiro, em particular a graça da paz e da alegria interiores, mas eu não procuro que o retiro produza efeitos. Simplificando, diria que o retiro não é da ordem do esforço, mas do reconforto!»

III. Como fazer o retiro?

1 – Preparar-se

Para que um retiro seja frutuoso, é preciso **desejá-lo muito**. E esse desejo obtém-se rezando: «*Pedi, e ser-vos-á dado; procurai, e encontrareis; batei, e hão-de abrir-vos.*» (Mt 7, 7)

Adaptar a organização ao tempo disponível, às possibilidades financeiras dos casais, à possibilidade de deixar ou não as crianças.

Aproveitar as abundantes propostas feitas pelo Movimento ou por outros movimentos cristãos.

O retiro **escolhe-se livremente e com espírito de verdade**. Não se vai ao retiro por dever, simplesmente porque faz parte dum programa a honrar, nem como turista, nem para evasão da realidade.

2 - Com quem se parte?

Somos convidados para «**um retiro se possível em casal**», segundo os termos da Carta.

O nosso casal pode ir **só** ou acompanhado pela **sua Equipa**, ou ainda integrado num **grupo mais importante**:

retiro dum setor das Equipas, retiro de casais organizado por outras comunidades.

Podemos também viver este retiro só, em união de orações com o nosso cônjuge

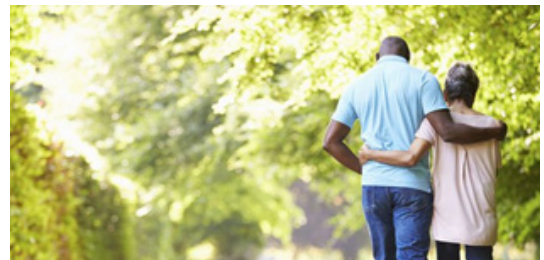
3 – Quando se parte?

Fazer retiro é um **acontecimento excepcional** que requer vontade.

O **compromisso nas Equipas** é de se fazer um **retiro anual**, mas cada um pode ter o seu **próprio ritmo**, que pode mesmo ser mais frequente.

Assim como uma só viagem de núpcias não será suficiente para toda a

nossa vida de casal, de igual modo um só retiro não nos garante o permanente retorno às fontes.



4 - Que tipo de retiro?

A – Retiro de silêncio

O retiro pressupõe retirar-se, isolar-se, logo, **o silêncio** deve ocupar no retiro um **lugar primordial**.

Falamos muito com Deus, o que é bom, mas **deixemo-lo ser ele a falar ao nosso coração**, da sua ternura, da sua misericórdia, do seu amor.

Deus oferece-nos plenamente no silêncio:

- **o seu Caminho** no qual ele quer tanto acompanhar-nos,
- **a sua Verdade** face aos desafios do mundo,
- **a sua Vida**.

TESTEMUNHO: *de equipistas: «sem hesitar, escolhemos um retiro de silêncio. O Senhor não está apenas presente no silêncio, mas o silêncio favorece a sua escuta. Se os participantes no retiro são numerosos, o silêncio é o único garante do respeito pela reflexão e pela caminhada de cada um. O silêncio não exclui o diálogo em casal.»*

B – Outros tipos de retiro

Diferentes tempos podem ser incluídos num retiro

Formação: neste caso, escolher bem o tema do retiro, a pedagogia do ensino.

Uma **partilha** entre os participantes. Tempos de louvor, **oração** comunitária, com participação no ofício das horas.

Um **acompanhamento espiritual** individual ou em casal: Por vezes temos necessidade de tratar duma questão mais pessoal ou conjugal. Aproveitemos para dialogar com um padre para cara a cara.

Um **tempo de dever de se sentar** mais ou menos prolongado, mas se tomar tempo demais já não é um retiro.

Um **tempo especial para a nossa equipa** ou o nosso setor ou região, se partimos juntos para o retiro.

Tempo de **meditação**, para procurar descobrir o que Deus nos revela da nossa vida, Tempo de **adoração**.

E **sempre com tempos de silêncio** consagrados à oração pessoal, e favoráveis a um exame de consciência.

TESTEMUNHO: «Por ocasião dum período difícil da nossa vida, optámos por um retiro em vez duma viagem turística. 5 dias de silêncio metiam-nos medo, mas nós estávamos motivados para ler e meditar a Palavra entre os momentos de formação e de oração. No primeiro dia, aqueles tempos de silêncio pareceram-nos longos, mas rapidamente eles nos proporcionaram apaziguamento e a disponibilidade para a Palavra de Deus e a sua meditação. A formação recebida sobre a oração marcou-nos particularmente.

Demo-nos ao trabalho de procurar juntos, no local, um conselheiro espiritual para partilhar com ele as nossas dissonâncias. Aconselhou-nos a substituir um dia de silêncio por um dia inteiro de DSS, que nos pareceu muito curto! Guiou-nos nas nossas escolhas das regras de vida para que elas nos ajudem a avançar juntos.

Também recebemos o sacramento da reconciliação.

Regressámos a casa com uma serenidade reencontrada e o desejo de nos reconstruirmos. O silêncio assustou-nos no começo. Mas no fim dos cinco dias, estávamos maravilhados com o que ele tinha podido realizar na nossa relação com o Senhor e com os outros participantes.

Uma vez o retiro acabado, a sua influência foi-nos transformando pouco a pouco. Damos graças por termos podido viver junto este tempo tão forte para o nosso casal.

O **jejum**, assim como o desprendimento dos bens materiais, pode ajudar na oração. O jejum ampara a oração e a oração exprime o signifi-

cado do jejum: sou diante de Deus um pobre que recebe dele o alimento, só ele é a fonte da minha vida.

5 - Organização

***Escolha dum lugar** que nos convém, e que nos ajude, com a presença dum padre.

***Escolha duma comunidade** cuja liturgia responda à nossa sensibilidade espiritual.

***Escolha do acompanhamento:** um retiro para casais pode ser enquadrado por um casal formado nisso, que ajude o padre.

***Escolha duma data:** reservá-la na agenda, com bastante antecedência, se possível assegurar a guarda das crianças.

***Escolha de partir com toda a equipa.** O retiro pode ser pregado ou não pelo conselheiro espiritual da equipa.

***Escolha da duração:** 48 horas (duas noites) recomendadas pela Carta.

TESTEMUNHO: «durante muito tempo, íamos de retiro desde o sábado de manhã até ao domingo de tarde, ou seja um retiro de apenas pouco mais de 24h. Um dia, por ocasião duma formação para os responsáveis de equipa, ouvimos enfim este apelo do padre Caffarel de se fazer um retiro de ao menos 48h. Em espírito de obediência persuadimo-nos, de fazer um esforço de partir logo na sexta feira à tardinha. O nosso retiro transformou-se estávamos verdadeiramente « à parte» do mundo, tendo tempo para nos pôr em condições de receber todas as graças que nos esperavam e que em seguida transportaríamos de volta. A partir daí, respeitamos este compromisso todos os anos, e isso muda tudo! Façam esta experiência!»

6 – Cultivar boa disposição para o retiro

Partir um e outro e em casal em direção a Deus que nos convida.

Colocar-se à **escuta do Espírito Santo**.

Estar disponível para acolher a palavra de Deus: **desatrarancar-se** das preocupações que nos oprimem, dos nossos projetos, das coisas por fazer, das pessoas que nos são caras, das nossas dúvidas, das nossas decepções...

Falar com Deus, pedir-lhe graças, e sobretudo escutá-lo.

Vir sem «**projeto para o retiro**» (não tomar esta ou aquela resolução previamente)



TESTEMUNHO DUM CASAL AFRICANO: «Os nossos casais têm poucos recursos materiais. Por isso, anualmente organizamos os nossos retiros nos arredores da capital, acolhidos por instituições religiosas com as quais muitos equipistas colaboram.

Levamos esteiras para dormir, tachos e panelas para confencionarmos as nossas refeições simples.

E estamos lá, de coração aberto, disponíveis para rezar e refletir profundamente sobre o desafio que o nosso conselheiro espiritual nos propõe.

Tudo o resto é posto de lado: os problemas, as dificuldades, os desacordos e as incompreensões. Durante este tempo, só Deus conta, e nós reservamos-lhe inteiramente estes dias. Após este retiro, olhamo-nos uns aos outros sob uma nova luz. Parece-nos que a vida adquiriu mais luminosidade e que o nosso casal foi abençoado. Antes de partirmos, partilhamos uma última refeição. A alegria, o entusiasmo e o Amor lêem-se em todos os rostos que traduzem a presença de Jesus entre nós.»

7 – A importância dos sacramentos

O **sacramento da reconciliação** pode ser pedido no decurso do retiro. É precedido por um exame de comportamento e de consciência: rever a nossa vida passada e recente, as nossas relações com Deus e com o próximo.



Receber o perdão do Senhor dinamizará muito profundamente o retiro.



A participação na **Eucaristia** é igualmente um tempo indispensável a cada dia de retiro.

8 – Fim do retiro

Tomar **resoluções práticas** para o ano

«Já não sou eu que vivo, mas é Cristo que vive em mim.» (Gálatas 2, 20)

IV. Dificuldades em torno do retiro

1 - Antes do retiro

Dificuldades em **encontrar tempo** para fazer o retiro. Fazer um esforço de organização pessoal, e de **escolha de prioridades**.

Deixar as crianças entregues. A nossa família, a nossa equipa ou outros equipistas podem **ajudar-nos**. Há também **locais de retiro que acolhem** as crianças.

Obstáculos financeiros. Pedir **ajuda** à sua equipa ou à comunidade de acolhimento, se possível, (ou à organização do retiro): quem está em dificuldades dá o que

pode, outros darão um pouco mais para compensar. Algumas equipas **pouparam**, para este fim, ao longo de todo o ano.

Pensar: «Isto não é feito para mim, só os santos são capazes disto». Trata-se de um obstáculo profundo. Não nos esqueçamos da **ação da graça de Deus**.

Ter medo de Deus: «Que irá pedir-me Deus, por ocasião do retiro? Não irá Ele pôr a minha vida de pernas para o ar?» É o risco **dum encontro com o Senhor**. É preciso **correr este risco** para descobrir que Ele quer salvar-nos.

TESTEMUNHO DE UM CASAL DA AMAZÓNIA: «*Eram necessários dois dias de piroga para se chegar ao local do retiro, mas nenhum obstáculo era capaz de nos impedir de estarmos presentes! Foi com grande entusiasmo que nos fomos preparando para estes encontros com o Senhor e com os outros casais!...*

Durante toda a viagem, cantámos cânticos de louvor e de agradecimento ao Senhor e às Equipas, por tão belos momentos de reflexão e de oração na presença de Jesus.

Após o retiro, regressámos a casa cheios de alegria e de energia renovada, cheios de esperança para enfrentar as contrariedades da vida.»

2 - Durante o retiro

Ausência de disponibilidade para nos abrimos à vontade de Deus.

Estar distraído ou crispado caso a organização, o local, o pregador... não sejam do nosso agrado: **Concentrar-se no essencial, não se deter nos pormenores.**

3 - Depois do retiro

Atenção! É na fase **após o retiro** que é preciso ser vigilante: sentimo-nos muito fortes e ao abrigo de qualquer tentação. Estejamos bem atentos, **o Malino vai redobrar de atividade! ... Mas a graça de Deus está sempre presente.**

A duração dos efeitos positivos corre o risco de ser **curta**. É preciso ser **perseverante e confiar os nossos esforços ao Senhor.**

V. Os frutos do retiro

1 - Frutos pessoais

Revitalizar a nossa vida espiritual, **conceder a Deus o primeiro lugar.**

Descobrir como **cumprir a Sua vontade** na nossa vida.

Descobrir com Deus, a **nossa vocação e a nossa missão** para fazer irradiar o seu amor e a sua alegria em torno de nós.

Dar testemunho da nossa fé através de cada uma das nossas ações e dos nossos gestos.

Ser **fiel à oração** quotidiana.

Prosseguir a conversão operada pelo retiro: maior confiança em Deus, mais amor ao próximo, um melhor discernimento nos nossos compromissos.



2 - Frutos para o nosso casal

Um retiro espiritual em casal é uma experiência que transforma a vida conjugal.

É **descobrir juntos a vontade de Deus** para o nosso casal.

Os benefícios do retiro advêm destes **dois encontros** que, na realidade, são apenas um só: **um com o outro, e os dois com Deus.** O sucesso da vida de casal depende da qualidade dos nossos encontros.

Rezar, viver um retiro em casal, é aceitar **ser tocados por Deus** que se oferece a nós.

É **repousar-nos e renovar-nos** juntos para estarmos prontos para fazer face aos desafios da vida.

É enfim **revitalizar o crescimento espiritual e a fecundidade do nosso sacramento do matrimónio.**



3 - Para a nossa equipa

Dar testemunho da nossa experiência de retiro a toda a nossa equipa, permite partilhar com os outros os respetivos benefícios. Esta irradiação constitui um estímulo positivo para a progressão dos membros da equipa, e pode incitá-los a participar por sua vez num retiro.

Os benefícios dum retiro em equipa são garantidos, tanto para fazer crescer a fraternidade entre os membros da equipa, como para o crescimento espiritual da equipa.

TESTEMUNHO: «O nosso retiro em equipa é um dos pontos altos do ano. Encontramo-nos juntos durante vários dias, o mais frequentemente num mosteiro, numa casa religiosa. É uma ocasião de termos tempo para nos conhecermos e nos amarmos mais! A oração, as conferências, as refeições, os momentos de descanso e os de serviço... são ocasiões de descoberta de irmãos e irmãs em Cristo. É sempre uma grande alegria viver um retiro em equipa, pois o retiro aproxima-nos de Deus e dos membros da nossa equipa... Aguardamos vivamente o próximo retiro!»



TESTEMUNHO: «Os nossos retiros em equipa são sempre formidáveis. É um tempo de verdadeira alegria, de partilha, de fraternidade, de descoberta. É um tempo muito precioso para a nossa equipa, mas também para nós, casal. A comunidade que nos acolhe dá o tom desses 3 dias. O casal responsável imprime o seu toque pessoal ao retiro, que assim se apresenta diferente cada ano. Não o perderíamos por nada no mundo!»

CONCLUSÃO

O retiro está para o ano como a oração está para o dia: um tempo de retiro que possibilita um diálogo íntimo com o Senhor.

São possíveis diferentes tipos de retiro, mas um tempo de intimidade silenciosa com o Senhor é indispensável.

O retiro possibilita-nos **revitalizar** a vida espiritual pessoal e conjugal, colocar **Deus em primeiro lugar na nossa vida**. Torna mais fecundo o nosso sacramento do matrimónio ao fazer-nos retornar à fonte do nosso amor. O retiro acompanha-nos na nossa caminhada para a santidade.

O retiro é uma **resposta de fé a Deus que nos convida** a encontrar Cristo e a abrir-nos mais ao seu Espírito.

PALAVRAS-CHAVES

Chamamento de Deus, Silêncio,
Escuta, Oração, Local,
Preparação, Meditação,
Intimidade, Disponibilidade,
Formação, Conversão